



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 7, nov/2000, p.1

CONTROLE QUÍMICO DA SIGATOKA NEGRA DA BANANEIRA. I - TRIFLOXISTROBIN, PROPICONAZOLE E DIFENOCONAZOLE

Luadir Gasparotto¹
José Clério R. Pereira¹
Mirza Carla N. Pereira²
Marilene M. da Costa³

A Sigatoka negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* (fase anamórfica: *Paracercospora fijiensis* (Morelet) Deighton), é a doença mais grave da bananeira, causando perdas de 100% da produção, quando não se efetua o controle. Todas as cultivares exploradas comercialmente no Brasil são suscetíveis à doença. A Sigatoka negra encontra-se disseminada nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima.

Até o momento, não existem fungicidas registrados no Ministério da Agricultura e do Abastecimento que tenham sido testados nas condições brasileiras. No controle químico do *M. fijiensis* deverá ser recomendado o uso alternado de fungicidas com modo e sítio de ação diferenciados, pertencentes a grupos químicos diferentes.

O experimento foi desenvolvido no período de 26 de agosto de 1999 a 24 de fevereiro de 2000, na área experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus-AM, em um bananal implantado com a cultivar Prata anã.

Os tratamentos foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Cada parcela foi constituída de uma fileira de cinco plantas, espaçadas de 3m entre plantas e 3m entre as fileiras. Considerou-se como área útil as três plantas centrais. As pulverizações foram efetuadas com um pulverizador costal motorizado, utilizando-se 400 de água/ha.

As avaliações foram efetuadas na época do florescimento e na colheita, computando-se: a folha mais jovem com sintomas e o número de folhas viáveis no florescimento, e, na colheita, o peso dos cachos, das pencas e dos frutos

Os fungicidas trifloxistrobin 75g/ha (Flint 150g/ha), difenoconazole 100 m/ha (Score 400m/ha) e propiconazole 100m/ha (Tilt 400m/ha) foram eficientes no controle da Sigatoka negra; aplicados a intervalos regulares de 14 dias.

¹Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

²Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental.

³Eng.º Agr.º, M.Sc., Bolsista do CNPq/Embrapa/SHIFT.

IMPRESSO